

CHICAGO

Especial para o JORNAL DO COMERCIO

Samuel BENCHIMOL

O meu encontro com Chicago foi numa madrugada fria e escura de inverno. Talvez por isso guardo desse primeiro encontro uma impressão de terror e de misterio que ficará para sempre retida na minha memoria.

Chicago nessa madrugada pareceu-me pesada, monstruosamente pesada, grande, alta e suja. Os seus arranha-céus pareciam vir a baixo, as suas ruas escuras pareciam esconder em cada esquina uma emboscada de gangsters e de malfeteiros, reminiscencias e impressões falsas que o cinema nos transmite e das quais não podemos nos libertar.

No dia seguinte, no entanto, Chicago nos pareceu mais humana e menos misteriosa, mas nos decepcionou de qualquer maneira, com os seus arranha-céus tismados de cinza e fuligem, os seus predios sujos de carvão e fumaça das chaminés das fábricas.

Chicago vale pela expressão, pelo esforço e pelo trabalho dos seus habitantes. Uma cidade de quatro milhões de habitantes, que ha menos de um século era menor do que Manaus, Chicago hoje é o maior centro industrial e ferroviario do mid-west. Atualmente já é a maior cidade em area territorial nos Estados Unidos e no futuro disputará a supremacia demografica com New York e Londres. Um verdadeiro labirinto para o turista e para o proprio americano que aqui reside.

Si a encararmos sob o ponto de vista brasileiro ela nos decepciona. O que faz um brasileiro gostar de uma cidade são os seus parques e as suas praças e jardins arborizados, os seus centros de diversões e as suas praias, os seus arranha-céus e edificios publicos limpos e em belo estilo, as suas ruas centrais e as suas avenidas onde à tarde as moças fazem o seu habitual footing.

Em lugar disso tudo Chicago nos oferece uma multidão de homens e mulheres apressados se comprimindo pelas ruas no meio de um barulho infernal de trens, automoveis, bondes e sub-ways, que passam por cima das nossas cabeças, debaixo dos nossos pés e nos cortam o passo a todo minuto. Ao lado disso tudo a indefectivel fuligem, poeira e fumaça que invadem tudo e tismam os arranha-céus e as nossas camisas, as ruas e as nossas mãos.

Sob o ponto de vista americano, no entanto, ou melhor de civilização industrial, Chicago é uma cidade típica, padrão da era da máquina e da grande industria: o maior bloco de edificio no mundo inteiro em area: o Merchandise Mart; a maior organização de vendas ao publico no mundo inteiro: o Marshall Field, um arranha-céu de 12 andares cobrindo quasi dois quarteirões, completamente ocupado com artigos de toda a natureza. Um verdadeiro mundo onde o freguês pode entrar pela manhã e só sair à noite pois não sentirá falta de nada para suprir as suas necessidades. A maior fonte luminosa do mundo: o Bunctingham Fountain. A maior estação e tronco ferroviario sobre a terra: Illinois Central Station.

Falando no entanto sob o aspecto estético de beleza, a maioria das cidades brasileiras valem mais do que qualquer cidade americana, guardadas as devidas proporções. Porque nos Estados Unidos as cidades vivem mais em função das suas industrias do que das suas paisagens; mais em função dos seus transportes do que de seus edificios públicos, mais em função dos seus negócios do que das suas diversões.

Chicago de qualquer maneira impressiona pelo esforço e pelo trabalho dos seus homens. Esforço e trabalho dos seus homens e mulheres que construíram a maior cidade do mundo em menor espaço de tempo, dentro da moderna civilização industrial americana.

Outubro 2, 1946

Chicago, Illinois.

JORNAL DO COMERCIO

16/10/46